

Carta aberta

Ao senhor Van Rompuy e à senhora Catherine Ashton,

Aos representantes dos grupos «Socialistas e democratas» e Esquerda Unida Europeia (GUE-NGL) no Parlamento Europeu,

De Tunes ao Cairo, os povos procuram acabar com os regimes sanguinários e corruptos de Ben Ali e de Mubarak.

Rejeitando estes regimes, os trabalhadores e os povos da Tunísia e do Egito levantam-se contra a política ditada pelas multinacionais, o FMI e a União Europeia (através dos seus “acordos de associação” – por exemplo, o acordo assinado com a Tunísia visava fazer dela, em 2011, uma vasta “zona franca” aberta à pilhagem das multinacionais).

Fiéis às tradições internacionalistas e democráticas do movimento operário, nós dizemos: “Só aos povos tunisino e egípcio compete decidir sobre o seu futuro!”

É por isso que estamos indignados com as declarações e as tomadas de posição das instituições europeias destes últimos dias.

A 5 de Fevereiro, a União Europeia anunciou que iria implementar “um plano de ajuda a favor da Tunísia e do Egito”.

A 9 de Fevereiro, a “Ministra dos Negócios Estrangeiros” da União Europeia – Catherine Ashton, membro do Partido Trabalhista da Grã-Bretanha – anunciou que esse plano visa ajudar à “restauração do Estado de direito e ao reforço das instituições”. É preciso recordar que estas instituições são as da ditadura, e os trabalhadores tunisinos pedem o seu desmantelamento...

No “Parlamento” europeu foi apresentado, a 31 de Janeiro de 2011, um Projecto de Resolução da autoria de representantes dos grupos PPE (Direita), ALDE («Liberais e democratas»), Verdes/ALE, ECR («Conservadores»), S&D («Socialistas e Democratas») e também do Grupo GUE-NGL.

Esta Resolução afirma, em particular, que o “Parlamento” europeu, «considerando que a Tunísia e a União Europeia estão em vias de definir um Plano de Acção para o período 2011-2016; considerando que este processo necessitará de um reforço do compromisso por parte dos dois parceiros (...); o PE faz um apelo ao Conselho, à Comissão e à Alta Representante da UE (Catherine Ashton) que estejam preparados para reorientar os Fundos – e, se necessário, aumentá-los – dos diferentes instrumentos financeiros da cooperação UE-Tunísia (...), convida a Alta Representante e Vice-Presidente a apoiar o próximo processo eleitoral, enviando para a Tunísia uma Missão de observação eleitoral (...), pede à Comissão para que favoreça – inclusive financeiramente – o apoio e a ajuda que a sociedade civil europeia pode dar à sociedade civil tunisina, nomeadamente as Associações de Defesa dos Direitos do Homem e os parceiros sociais».

Tratar-se-ia, assim, de reforçar o Acordo de Associação com a União Europeia – o qual abriu a porta à sobre-exploração das multinacionais – de financiar os “parceiros sociais”, de “supervisionar” as eleições,...

Com que direito os senhores deputados europeus dos grupos PPE, ALDE, Verdes/ALE, ECR, “Socialistas e Democratas” e GUE-NGL pedem à Comissão Europeia que se ingira na vida do povo tunisino?

Com que direito se propõem decidir – em vez do povo tunisino, em vez dos representantes que ele próprio escolherá – sobre a “supervisão” das suas eleições, sobre a recondução do Acordo de Associação Tunísia / União Europeia?

O povo tunisino – tal como o povo egípcio e todos os outros povos – sabem que as instituições europeias, à semelhança do FMI e dos governos das grandes potências capitalistas da Europa e dos EUA, apoiaram as ditaduras sanguinárias de Ben Ali e de Mubarak.

Recordemos que, em 2010, uma Declaração Bruxelas-Tunes recordava que «a UE acompanha a Tunísia na sua política de reformas estruturais – visando facilitar a sua integração na economia mundial –, na modernização da sua política e da sua regulamentação comercial.»

Aliás, a senhora Ashton acaba de insistir sobre uma das prioridades das instituições europeias: «É necessário encorajar as empresas europeias a ficarem e a continuarem a investir na Tunísia.»

Não conduz esta pressão ao que é denunciado por um responsável de um Sindicato dos Professores da UGTT: «*Não existe ruptura entre a política económica levada a cabo por Ben Ali e a levada a cabo actualmente pelo governo de Ghannouchi. (...) Irão continuar as grandes orientações de abertura ao mercado mundial, de abertura aos investimentos estrangeiros, de privatização do sector público e dos serviços. É uma orientação que está, evidentemente, em contradição total com os eixos fundamentais da revolução. E isto porque as reivindicações veiculadas pela revolução, desde Dezembro de 2010, eram antes de tudo reivindicações sociais.*»?

A vocês, senhor Van Rompuy e senhora Catherine Ashton, a vocês, senhores representantes dos grupos «Socialistas e Democratas» e Esquerda Europeia (GUE/NGL) – que dizeis representar os trabalhadores no Parlamento Europeu – pedimos-vos que nos recebam para vos dar a conhecer o seguinte:

- Os trabalhadores da Europa recusam que vocês estipulem o futuro aos povos da Tunísia e do Egipto, porque os trabalhadores da Europa sofrem todos os dias a vossa política de “*redução dos défices públicos*” – em nome do reembolso da Dívida –, a vossa política de rigor e de privatizações, a vossa política de ataque à democracia e às conquistas sociais.
- Nós negamos às instituições da União Europeia – que apoiaram os regimes sanguinários da Tunísia e do Egipto, espezinhando a democracia e a soberania nacional – o direito a ingerirem-se na vida dos povos tunisino e egípcio.

Nenhuma ingerência!

Os «peritos» das instituições da União Europeia devem ser postos fora da Tunísia e do Egipto!

Cabe aos povos da Tunísia e do Egipto, e só a eles, decidirem livremente sobre o seu futuro!

Primeiros signatários

Alemanha: H.-W. SCHUSTER, Comissão Operária do SPD de Düsseldorf, sindicalista do Ver.di; **Bélgica:** Philippe LARSIMONT, Coordenador do Movimento em Defesa dos Trabalhadores; **Dinamarca:** Per SÖRENSEN, Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil (BJWF) de Copenhaga; **Eslováquia:** Jela JURICKOVA, *Boletim do EIT*; **Estado espanhol:** Blas ORTEGA, sindicalista; **França:** Daniel GLUCKSTEIN, POI, Christel KEISER, POI, Jean-Charles MARQUISET, POI; **Grécia:** Ilias PAPACHATZIS, professor sindicalista, OLME; **Hungria:** Judit SOMI, Editora do boletim *Munkas Hirlap*; **Portugal:** Aires RODRIGUES, Deputado à Assembleia Constituinte durante a revolução portuguesa, militante do POUS; **República Checa:** Petr ROHEL, Clube de Esquerda de Ostrava (LKO); **Suíça:** Michel GINDRAT, professor sindicalista, membro do Partido Socialista, Neuchâtel; Ali KORKMAZ, sindicalista na indústria, membro do Partido Socialista, Vaud; **Turquia,** Sadi OZANSÜ, Presidente do Partido da Fraternidade Operária.

Associo-me publicamente a este Apelo:

Nome :

Na qualidade de :

Contactos :

A reenviar a oit.ilc@fr.oleane.com